

MAIO AMARELO À LUZ DA JUVENTUDE



O Centro de Formação de Condutores Real - “o CFC do fusquinha” -, engajado na Campanha Maio Amarelo, contou com concurso de redações em escolas da Rede Estadual de Santa Cruz do Sul, uma parceria com a 6ª Coordenadoria Regional de Educação, projeto que resultou nesse compêndio de textos, produzidos a partir do lema de 2024: “Paz no trânsito começa por você”.

EDITORIAL

CAMPANHA: Maio Amarelo

TEMA 2024: “A paz no trânsito começa por você”

PROJETO: 3º Concurso de Redação

COORDENAÇÃO DO PROJETO: Juliana Mallmann Fritsch

COMISSÃO JULGADORA: Juliana Mallmann Fritsch (CFC REAL); Daniel Leonardo Souza Arcenio (Fênix Vestibulares); Marcia B. Silva, Abediel da Rosa, Ana Helena Bavermann e Anelize Winter (Anelize Winter Idiomas e Intercâmbios); Fabio S. Silveira (Polícia Rodoviária Federal); Carlos José M. de Almeida (Brigada Militar); Sergio Luiz Henig Faller (Patrulha Escolar); Maria Elena Schwengber, Margaret Carvalho Rodrigues e Graziela Maria Lazzari (6ª CRE).

PROPOSITOR: Centro de Formação de Condutores Real - Vera Lúcia Fuchs Rios

PARCERIA: 6ª Coordenadoria Regional de Educação - Luiz Ricardo Pinho de Moura

ESCOLAS PARTICIPANTES:

- CE Professor Luiz Dourado
- EEEM Ernesto Alves de Oliveira
- EEEB Estado de Goiás
- EEEM José Mânica
- EEEM Alfredo José Kliemann
- EEEM Santa Cruz
- EEEM Nossa Senhora do Rosário
- EEEM Nossa Senhora da Esperança
- EEEM Willy Carlos Fröhlich
- EEEM Professor Affonso Pedro Rabuske



EMPRESAS COLABORADORAS: Anelize Winter Idiomas e Intercâmbios, Fênix Vestibulares, Wibatec, Pisarbem e Clip Grafitte

DIGITAÇÃO: Daiane Cristina Rech, Marisa Hoffmann Gassen, Graziela Maria Lazzari e Lenir Maria Rossarola

REVISÃO: Lenir Maria Rossarola, Maria Elena Schwengber e Muriel Esperança Thurmer

ARTE DE CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Lenir Maria Rossarola

PREFÁCIO: Vera Lúcia Fuchs Rios e Juliana Mallmann Fritsh

AUTORIZAÇÕES: Margaret Carvalho Rodrigues

ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK: Graziela Maria Lazzari e Lenir Maria Rossarola



SUMÁRIO

PREFÁCIO	05
A VENCEDORA DO CONCURSO	07
REDAÇÃO DESTAQUE	08
REDAÇÕES SELECIONADAS	09
1 Responsabilidade no trânsito	09
2 Seja um vencedor	10
3 Trânsito e suas adversidades	11
4 A paz no trânsito começa por você	12
5 A imprudência da população e a ineficácia do CTB.	13
6 A paz no trânsito: um compromisso individual e coletivo	14
7 A paz no trânsito começa por você	15
8 A ignorância de ser e as suas consequências	16
9 Comprometimento no trânsito	17
10 O trânsito utópico e a paz como consequência ...	18
11 A responsabilidade com a paz no trânsito	19
12 Rodas sobre corpos: o ciclo urbano destrutivo	20
13 Responsabilidade nas rodovias	21
14 Construindo um futuro mais seguro nas estradas	22
15 Caminhos de harmonia: promovendo a paz no trânsito	23
16 Desafios do trânsito brasileiro: a conscientização e a paz que começa em cada um dos cidadãos	24



17 A paz no trânsito começa com você	25
18 O comportamento populacional nas rodovias brasileiras	26
19 O cidadão constrói sua consciência	27
20 Obstáculos enfrentados por motoristas nos dias atuais	28
21 Cidadania no trânsito	29
22 Segurança no trânsito	30
23 A coexistência nas ruas	31
EVENTO DE PREMIAÇÃO	32
AGRADECIMENTOS	33



PREFÁCIO

Que bom ter você por aqui!

O CFC Real, o CFC do Fusquinha, tem como um de seus objetivos conscientizar a comunidade sobre a conduta correta no trânsito. Estamos constantemente desenvolvendo atividades que contribuem positivamente para esse propósito. Como parte da Campanha Maio Amarelo, uma iniciativa nacional que visa reduzir acidentes de trânsito, o CFC Real trouxe o 3º Concurso Cultural de Redação, destinado aos alunos de 2º e 3º anos das Escolas Estaduais de Santa Cruz do Sul. O tema das redações está alinhado com o tema nacional do Maio Amarelo: “Paz no trânsito começa por você”. Foram mais de 750 alunos inscritos, e das redações recebidas e avaliadas, 24 estão presentes neste livro que você, leitor, tem acesso agora.

Para nós, do CFC Real, é um grande prazer realizar projetos como este, que unem a educação no trânsito com o aprendizado em sala de aula. Acreditamos na educação como o caminho para formar cidadãos mais conscientes.

Reconhecemos as dificuldades atuais que a inteligência artificial (IA) traz à dedicação dos alunos em relação à escrita. A facilidade proporcionada pela tecnologia muitas vezes interfere na criatividade e no pensamento crítico, e sentimos isso diretamente nas obras recebidas. Muitas das redações participantes do projeto, foram desclassificadas por conterem traços de IA, mas ainda assim, muitas boas se sobressaíram, as quais trouxemos neste livro.

Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto. Ao Coordenador Luiz Ricardo Pinho de Moura, por abrir as portas das escolas da 6ª CRE para a realização desta atividade; às professoras Maria Elena Schwengber, Graziela M. Lazzari e Margaret Carvalho Rodrigues que junto à equipe do CFC Real, estiveram à frente do projeto; aos parceiros que acreditaram e incentivaram com prêmios:



Anelize Winter da Anelize Winter Idiomas e Intercâmbios, Vitor Amborst e Daniel Arcenio da Fênix Vestibulares, Odair Bittencourt da PizarBem, Gabriel Fengler da Papelaria Clip Graffiti e Larissa Wiebbelling da Wibatec; as autoridades que estiveram em nossa comissão julgadora e cerimônia de premiação; e a todas as escolas, diretores, professores e alunos participantes pelo empenho e dedicação.

Neste livro, você encontrará 24 redações. São 24 perspectivas sobre o tema trânsito, que podem ou não estar alinhadas ao seu pensamento. Queremos que você reflita a cada leitura sobre como esse assunto tão presente em nosso dia a dia se torna necessário o debate para conscientizar e diminuir acidentes. Esperamos que, após a leitura, você se sinta motivado a repensar e, se necessário, mudar suas atitudes para contribuir para um trânsito mais seguro.

Desejamos uma boa leitura!

Juliana Mallmann Fritsch
Gestora de Marketing e Comunicação



A VENCEDORA DO CONCURSO

A redação vencedora do concurso é de autoria da estudante Giana dos Santos Forster Wegner, que cursa a 3ª série do Ensino Médio na EEEM Ernesto Alves de Oliveira.

A professora Muriel Esperança Thurmer leciona nessa escola e foi quem orientou a Giana. Ela é considerada uma professora dedicada, dinâmica, sempre incentivando seus estudantes à participação em concursos.

A diretora, professora Janaína Halmenschlager Venzon, com muito orgulho, recebeu o evento de premiação em sua escola.



“Meu nome é Giana e tenho 19 anos. Minha trajetória escolar não foi fácil; repeti dois anos na escola porque não sabia ler, somente no sexto ano fui alfabetizada, e a partir desse momento, comecei a construir o sonho que sempre tive: ser médica legista. Apesar das dificuldades e da falta de apoio das pessoas ao meu redor, eu nunca desisti. Sempre tive a esperança de entrar na faculdade de Medicina da UFSM, e essa determinação foi crucial para superar os obstáculos que encontrei pelo caminho. Meus passatempos são dançar, desenhar e ler. Gostaria que cada pessoa que ler isso saiba que, mesmo com essas dificuldades, acreditei em mim mesma. Então, acredite, tudo pode acontecer. Se eu consegui superar as adversidades e seguir em direção ao meu sonho, você também pode. Continue acreditando em si e nunca perca a fé, porque os sonhos podem, sim, se tornar realidade.”



REDAÇÃO DESTAQUE

Título: **Capacitação de qualidade e respeito às leis: essenciais para a paz no trânsito**

No século XVII, o renomado físico Isaac Newton revolucionou a compreensão do homem sobre o universo ao formular suas três leis do movimento, fundamentais para a Física. Apesar de terem sido desenvolvidas para descrever o comportamento dos corpos celestes, as Leis de Newton têm uma aplicação surpreendente na vida diária das pessoas, principalmente no que diz respeito à segurança no trânsito. Contudo, infelizmente, mesmo com essas contribuições, o Brasil está entre os países com taxas elevadas de mortalidade no tráfego. Isso ocorre devido à falta de competência do governo e à banalização de leis.

Primeiramente, nota-se uma lacuna nos treinamentos básicos de condutores oferecidos pelos órgãos federados. Tal situação ocorre por conta da ausência de políticas de incentivo governamentais. Um exemplo disso é a lei criada em 2008, que tornou obrigatória a implementação de kits de primeiros socorros nos veículos, visando diminuir os riscos de morte. No entanto, a falta de capacitação adequada para utilizar essas ferramentas contribuiu para que não houvesse uma redução significativa nas fatalidades. Deste modo, fica evidente a importância de se investir em programas de treinamento e educação de qualidade para os condutores.

Além disso, é importante destacar a negligência da sociedade perante as leis, visto que os cidadãos tratam muitos desses códigos como opcionais, ignorando as consequências de seu descumprimento. Isso pode ser analisado à luz do conceito da “Banalidade do Mal”, da filósofa Hannah Arendt, que descreve a capacidade humana de cometer atos terríveis de maneira rotineira e mundana, sem verdadeira compreensão ou consideração de seus impactos. Para ilustrar, dirigir alcoolizado pode se tornar uma ação corriqueira para algumas pessoas, que ignoram os resultados negativos que sua conduta pode gerar. Desta forma, observa-se um comportamento hipócrita e inconsequente, que negligencia responsabilidades legais e éticas.

Portanto, percebe-se que são necessárias medidas para obter a paz no trânsito. Logo, o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) - órgão responsável pela fiscalização e manutenção do tráfego - deve realizar estudos e pesquisas sobre as causas dos acidentes e promover medidas eficazes, por meio da implementação de tecnologias de monitoramento, visando a embasar políticas públicas mais eficientes e direcionadas. Ademais, é fundamental destacar a importância da responsabilização individual, pois cabe a cada um compreender seu dever no cumprimento das leis para a promoção de um fluxo mais seguro, agindo de forma consciente e responsável. A partir dessas ações, será possível alcançar um trânsito mais consciente, seguro e pacífico.

Autora: Giana dos Santos Forster Wegner



REDAÇÕES SELECIONADAS

1 Responsabilidade no trânsito

Segundo o autor Thomas Hobbes, “O homem é o lobo do homem”. Tal ideia afirma que o homem é o maior inimigo do próprio homem, podendo cometer atrocidades contra sua própria espécie. É possível enxergar os fragmentos de tal ideia na sociedade atual, principalmente no trânsito. A irresponsabilidade do ser, juntamente com a má gestão governamental, coloca a vida de outros em risco, impossibilitando a paz no trânsito.

Um levantamento da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego aponta que a imprudência e a desatenção dos motoristas, são os principais fatores para o risco nas estradas, mostrando que uma das principais causas de acidentes registrados é a falha humana. A reação tardia, velocidade incompatível, álcool e o sono são alguns dos principais agravantes. Tais fatores demonstram como a irresponsabilidade humana põe a vida e a segurança no trânsito em risco.

Segundo a Organização das Nações Unidas(ONU), 90% das mortes nas estradas acontecem em países de renda baixa e média. A partir deste dado, é possível observar que, além das ações individuais de cada cidadão, a estrutura e o meio social em que os mesmos estão inseridos, se tornam potencializadores para o problema. Uma infraestrutura precária, que carece de sinalização de trânsito e rodovias impróprias, se tornam um ambiente propício para acidentes.

Tendo em vista os problemas apresentados, é necessário que medidas sejam tomadas para a erradicação dos mesmos. Campanhas de conscientização, sobre conduta segura no trânsito, devem ser aplicadas, buscando orientar os motoristas. Juntamente com isso, um maior investimento nas rodovias deve ser feito, assim garantindo uma navegação segura nas estradas, tanto para os motoristas como para os pedestres.

Autora: Sara Escouto Laufren



2 Seja um vencedor

O filme “Carros”, do protagonista Relâmpago McQueen, passa uma lição de importante ensinamento: nem sempre o vencedor é aquele que cruza a linha de chegada primeiro. Analisando o tema, a paz no trânsito começa quando você percebe que chegar em primeiro lugar, ultrapassando as regras do trânsito, não se torna um verdadeiro vencedor. E o que mais torna essa paz impossível de ser concretizada é a falta de empatia e a imprudência no volante.

Sob esse viés, a imprudência no trânsito impede uma paz digna, com o descumprimento de regras mesmo com a consciência de estar fazendo a escolha errada. Passar no sinal verde é o único momento que não nos sentimos obrigados a olhar para o lado, o que torna ainda mais arriscado ultrapassar o sinal vermelho, podendo ocasionar acidentes no trânsito com outros carros, colocando assim a vida em risco.

Ademais, segundo o filósofo Roman Krznaric, empatia é sobre “achar a humanidade compartilhada”. Nesse sentido, a pressa pode até tornar mais rápido, porém atrasa os demais, estacionar no lugar errado, parar no meio da faixa de pedestres, julgar o jeito como a pessoa dirige mesmo ela estando certa, apenas pelo fato da pessoa ser idosa ou mulher, são fatores que contribuem para um ambiente inseguro.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade da sociedade conscientizar sobre os riscos da imprudência e da falta de empatia no trânsito. Deve-se dirigir com cautela, respeitando os sinais e as faixas de pedestres e tendo mais empatia pelo próximo, se colocando no lugar do outro. Assim, se criará um ambiente mais harmônico, tornando cada cidadão um vencedor.

Autora: Elis Vitória Kleinert Alves



3 Trânsito e suas adversidades

“No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho”. Assim como no poema de Carlos Drummond de Andrade, o trânsito brasileiro possui muitos problemas que são como pedras no nosso caminho. Observa-se, frequentemente, inúmeras dificuldades nas rodovias e estradas, como imprudência e embriaguez, por exemplo. Diante desse cenário, é importante buscar medidas para minimizar esses obstáculos a fim de possibilitar a paz no trânsito.

Em primeiro plano, é relevante destacar a embriaguez como um dos obstáculos para manutenção da paz no trânsito. Essa situação é evidenciada na ficção “Minha mãe é uma peça”, na qual o personagem André sofre um acidente e morre por dirigir sob efeito do álcool. Na realidade, a vida imita a ficção, na qual inúmeros motoristas morrem no trânsito em decorrência da embriaguez, assim como André, sendo isso algo impactante na sociedade, devendo, portanto, ser atenuado.

Somado a isso, em segundo plano, temos a imprudência como outro fator que dificulta um cenário harmonioso no trânsito, sendo isso um problema relevante. De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2019, houve cerca de 32 mil mortes no trânsito em decorrência da imprudência, tendo nos anos seguintes um aumento contínuo e exponencial desses dados. Essa situação evidencia o quanto a falta de prudência está presente na sociedade atual, devendo, dessa forma, ser minimizada.

Evidentemente, observa-se necessária a adoção de medidas a fim de obter um cenário de paz no trânsito. Primeiramente, os órgãos fiscalizadores de trânsito devem impor mais fortemente a utilização da Lei Seca, fazendo com que motoristas sejam fiscalizados e multados, quando necessário, alcançando assim a diminuição da embriaguez no trânsito. Além disso, as escolas, com apoio dos Centros de Formação de Condutores, devem implementar medidas educativas sobre o tráfego, por meio de palestras e debates, preparando futuros condutores conscientes e prudentes de suas ações. Por meio dessas mudanças, conseguiremos futuramente minimizar as pedras no caminho do trânsito brasileiro, conquistando assim um cenário de paz.

Autora: Bárbara Emanuela Heinn



4 A paz no trânsito começa por você

Idealizado pelo filósofo Raimundo Teixeira, em 1889, com base nos princípios do positivismo, o lema “Ordem e Progresso” - escrito na bandeira brasileira - expõe um dos objetivos da nação: o avanço da sociedade mediante a defesa da ordem. A efetivação desse objetivo, porém, mostra-se distante, uma vez que, as infrações de trânsito no país configuram um grave desafio a ser enfrentado pela população. Nessa lógica, é preciso analisar não só o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), como também a má conduta dos motoristas nos estudos, pondo sua segurança, e a de outros cidadãos, em risco.

Diante de tal conjuntura, é preciso, antes de tudo, rememorar o Contrato Social, conceito trabalhado pelo filósofo John Locke, segundo o qual os indivíduos cedem a sua confiança ao Estado, que, por outro lado, deve garantir os direitos básicos a eles. No entanto, no país, tal contato é diariamente quebrado na medida em que autoridades não ofertam propostas significativas que, potencialmente, objetivem o menor impacto das infrações de trânsito na sociedade. Sob esse viés, embora a Constituição Federal garanta o direito de ir, vir e transitar com tranquilidade em locais públicos, o segmento estatal inoperante não cumpre seu papel, viabilizando motoristas a cometerem infrações, como excesso de velocidade e uso de celular ao volante.

Além disso, a displicência das mídias também alimenta a problemática. Nesse sentido, consoante ao sociólogo Zygmunt Bauman, algumas instituições deixaram de exercer a sua função, operando como “zumbis”. À luz da lógica baumaniana, o aumento de mortes em acidentes em vias e rodovias - que teve um aumento contínuo de 3,5% desde 2019 - expõe a face zumbificada do CTB, dado que, embora seja responsável por estabelecer normas de conduta, infrações e penalidades aos condutores de automóveis, essa instância se omite de sua responsabilidade social. Desta forma, é preciso que essa instituição adote um novo posicionamento para que medidas de prevenção sejam aplicadas, como uma fiscalização mais rígida.

Observa-se, portanto, a necessidade de combater as violações das leis de trânsito. Desse modo, o Estado - enquanto garantidor de direitos fundamentais - deve, por meio da Educação, criar campanhas educativas desde a infância e iniciativas educacionais para civis, a fim de evitar um aumento no índice de acidentes e mortes no trânsito no país. Além disso, os cidadãos precisam melhorar sua conduta quanto aos motoristas, com o intuito de diminuir os danos materiais, perdas de vida e impacto no sistema de saúde. Com essas medidas, será possível converter o objetivo, elencado na bandeira nacional, em realidade.

Autora: Maria Eduarda Ertel Rodrigues



5 A imprudência da população e a ineficácia do CTB

No Brasil, a legislação que trata do tráfego de veículos se dá com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), sendo rígido no que tange a segurança no trânsito. Entretanto, é perceptível o grande número de acidentes veiculares no país, demonstrando, de certa forma, a ineficiência desta lei no cotidiano. Nesse prisma, obtém-se que grande parte dos sinistros com automóveis acontecem por conta da imprudência da população - tanto quando condutor, quanto transeunte - e da falta de eficácia do regramento.

Primeiramente, cabe discutir, acerca da imprudência dos pedestres e dos condutores ao transitarem nas ruas. Segundo Thomas Hobbes, sociólogo e escritor do livro "Leviatã", "O homem é o lobo do homem", que expressa a ideia do poder das pessoas de serem prejudiciais umas às outras e a si mesmas. Em suma, a maior parte dos acidentes ocorridos no território são consequência da falta de prudência daqueles que circulam nas vias públicas, por serem arrogantes e pouco conscientes de suas responsabilidades.

Outrossim, cabe analisar o impacto da falta de eficácia das leis de trânsito na potencialização do número de incidentes veiculares. Conforme dados do Ministério da Saúde, verifica-se que houve um aumento de 3,5% no número de acidentes de trânsito em 2021 comparado a 2019. Neste fulcro, percebe-se que, apesar da rigidez na legislação de trânsito, o número de sinistros continua a aumentar, tornando-se cabível uma transformação dessas leis.

Por conseguinte, diante das circunstâncias analisadas, deve o Ministério dos Transportes, através da criação de projetos amplamente divulgados nas mídias (televisão, rádio e redes sociais), conscientizar a população sobre seus direitos e deveres perante o trânsito. Ademais, também por conta do Ministério dos Transportes, visando aumentar a eficácia do CTB e diminuir o índice de acidentes no Brasil, deve ocorrer a atualização desta legislação em alguns aspectos. Após isto, teremos, enfim, o começo da paz e segurança para todos no trânsito.

Autora: Bruna Carvalho



6 A paz no trânsito: um compromisso individual e coletivo

A segurança no trânsito é uma preocupação global, com milhões de vidas perdidas a cada ano devido a acidentes evitáveis. Nesse contexto, a promoção da paz no trânsito emerge como uma responsabilidade tanto individual quanto coletiva. Filósofos, ao longo da história, oferecem insights valiosos sobre a natureza humana e a importância da ética na construção de uma sociedade mais segura e harmoniosa, proporcionando um repertório significativo para refletirmos sobre esse tema crucial.

Platão, em sua obra "A república", discute a importância da justiça e do autocontrole na formação de uma sociedade ideal. No contexto do trânsito, isso se traduz na necessidade de cada indivíduo assumir a responsabilidade por suas ações e respeitar as leis e normas de trânsito. A paz no trânsito começa por comportamentos éticos e respeitosos, como o respeito às faixas de pedestres, a não condução sob o efeito de álcool e o respeito aos limites de velocidade.

Além disso, pensadores como John Stuart Mill argumentam em favor do utilitarismo, que preconiza a maximização do bem-estar geral. No contexto do trânsito, isso implica em consideração não apenas aos nossos interesses individuais, mas também o impacto de nossas ações na segurança e no bem-estar de outros usuários da via. Assim, a paz no trânsito também requer empatia e solidariedade, como ceder passagem a pedestres e evitar comportamentos agressivos ao volante.

Em conclusão, a paz no trânsito é um objetivo alcançável, mas requer um compromisso tanto individual quanto coletivo. Inspirados pelo repertório filosófico de Platão e Mill, podemos reconhecer a importância da ética do autocontrole e da consideração pelos outros na promoção da segurança viária. Portanto, cada um de nós tem um papel importante na construção de um ambiente de trânsito mais seguro e pacífico, afinal a paz no trânsito começa por nós.

Autor: Tobias Pozzebon Rech



7 A paz no trânsito começa por você

Promulgada em 1988, a Constituição Federal vigente assegura direitos fundamentais para o direito à vida e a segurança de seus cidadãos. Porém, a paz no trânsito e suas consequências, como mortes, infrações e danos ao patrimônio público, interferem no sistema harmônico do Estado brasileiro. Dessa forma, para mediar a conjuntura, é imprescindível enunciar os pilares da adversidade, o fator social e a ineficácia governamental.

Diante desse cenário, é preciso explorar o quesito sociocultural e as suas implicações na temática. De acordo com Pierre Bordieu, “não há democracia efetiva sem um verdadeiro crítico”. Sob tal perspectiva, no Brasil, a passividade na reflexão crítica do brasileiro sobre as mortes causadas por acidentes no trânsito destoa do progresso bourdieusiana, com efeito, forma cidadãos sem interesse em resolver a matriz do imbróglio. Consequentemente, essa ausência de autocritica funciona como base para intensificação das mortes no trânsito, fato que viola, novamente, a Constituição Federal. Destarte, analisar criticamente as relações sociais de um povo é essencial para diminuir o revés.

Ademais, convém destacar as falhas estatais. A esse respeito, John Rawls, na teoria do pacto social, enfatizou o estado como mantenedor do bem-estar coletivo. Contudo, os impactos como infrações e desatenção contrastam com a tese do autor, uma vez que o governo do Brasil parece não se preocupar com o enredo, tendo em vista a gravidade do problema. Com isso, é inadmissível a inoperância das esferas de poder no que tange à mitigação dos viés.

Portanto, entende-se que os problemas no trânsito são um obstáculo intrínseco de raízes culturais e governamentais. Logo, o Ministério das Comunicações, por intermédio da coparticipação de programas midiáticos de alta audiência, deve discutir e elucidar o assunto, com o objetivo de mostrar as principais sequelas do problema e, de forma detalhada, esse órgão vai convidar um responsável por manter a ordem no trânsito para apresentar uma visão crítica e orientar os espectadores a respeito do impasse discutido. Feitos esses pontos, com a criticidade proposta por Bourdieu e o pacto social de Rawls, a sociedade brasileira terá uma vida segura, como prevê a Constituição Federal.

Autora: Maria Mariana Martins



8 A ignorância de ser e as suas consequências

“Onde não há lei, não há liberdade”, afirmou o filósofo inglês John Locke, destacando a importância das normas para a convivência harmoniosa. Esse princípio é essencial quando se discute o papel da sociedade para a paz no trânsito, pois a ausência de respeito às leis comprometem a segurança e a liberdade de circulação. Sendo assim, torna-se imprescindível analisar as causas e consequências do tema, considerando a ignorância social e a lacuna educacional, a fim de lidar com essa nefasta realidade.

Sob esse viés, é importante ressaltar que a conscientização dos motoristas sobre a importância de seguir as regras de trânsito constitui um pilar fundamental para a promoção da paz nas vias públicas. Nesse sentido, configura-se o dado da Organização Mundial de Saúde (OMS), em que consta que o excesso de velocidade figura como a principal causa dos acidentes de trânsito, ocasionando milhares de mortes e ferimentos graves anualmente. Em consequência disso, cabe ressaltar a ignorância da sociedade perante as leis, o que resulta na impotência dessas.

Em segundo plano, o imbróglio apresentado também está associado à educação, pois como proferido pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire: “A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. Isto posto, pode-se visualizar que o ensino atual influencia no comportamento do indivíduo, o que está ligado diretamente a maneira como estes agem no trânsito, contribuindo para os frequentes episódios problemáticos nesse meio. Desse modo, faz-se indispensável averiguar a lacuna educacional como um fator central para modificar essa realidade.

Portanto, conforme o raciocínio de Locke, a questão necessita ser discutida e solucionada. O Ministério da Educação, responsável por promover ensino de qualidade para o país, deve proporcionar um entendimento geral sobre as consequências do comportamento no trânsito, por meio de iniciativas empreendidas desde a infância no ambiente escolar, fazendo-se necessário o apoio das mídias em relação ao papel da sociedade nesse emblema. A partir disso, será viável observar a paz nesse cenário.

Autora: lasmim



9 Comprometimento no trânsito

Segundo a série de filmes “Velozes e Furiosos”, percebe-se, ao decorrer dos diversos longas-metragens, inúmeras irregularidades no trânsito, ao analisá-lo em questão no Brasil, verifica-se que, lamentavelmente, tal prerrogativa não tem sido tratada da maneira que merece. Dessa forma, o problema motivado pelo uso do celular no trânsito e pela falta de comprometimento daqueles que dirigem, promove mais um impasse entre os cidadãos no país.

Sob esse viés, é imperativo destacar a falta de empatia como um dos fatores que validam a persistência da problemática. Nessa lógica, Zygmunt Bauman expressa que, em tempo de modernidade líquida, as relações se formam com rapidez e inconstância e, consequentemente, o descaso com o próximo se torna ordinário. De fato, o pensamento do sociólogo reflete em como o uso do celular no trânsito não prioriza nem a si próprio, nem ao próximo, pois coloca a vida de ambos em risco.

Ademais, é importante ressaltar a falta de comprometimento daqueles que fazem o mal uso da direção, colocando em risco diversas vidas. É evidente que pessoas assim são um obstáculo para o desenvolvimento da direção consciente. Desse modo, é inadmissível que tal situação se perpetue, por causar consequências graves, como o aumento de mortes no trânsito.

Portanto, medidas devem ser tomadas para resolver a questão no país. Para tanto, o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve financiar projetos educacionais por meio de uma ampla divulgação midiática, que inclua propagandas televisivas e entrevistas em telejornais. Nesse sentido, o intuito de tal medida deve ser o diagnóstico das carências de cada indivíduo para a erradicação dos problemas no trânsito. Dessa forma, a ação iniciada no presente será capaz de modificar o futuro do trânsito brasileiro, já que somente as pessoas têm a capacidade de proporcionar tal mudança.

Autora: Luana Estefani Weis



10 O trânsito utópico e a paz como consequência

“Utopia”, a famosa obra do escritor britânico Thomas More, retrata uma sociedade perfeita, livre de mazelas sociais. No entanto, a realidade brasileira é adversa à idealizada na obra, pois observa-se desafios para que a paz no trânsito seja estabelecida pelo cidadão, tornando o país mais violento. Dessa forma, é necessário falar sobre a conjuntura dessa problemática: a base educacional lacunar e o mal uso de novas tecnologias.

Em primeira análise, é importante ressaltar que a falha na educação básica é uma das causas dos conflitos gerados no tráfego urbano. Nesse contexto, para o sociólogo Zygmunt Bauman “algumas instituições apesar de manterem sua essência, perderam sua função social, configurando-se como zumbis”. Semelhantemente, assim como no conceito proposto por Bauman, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, o trânsito e a escola são temáticas pouco ligadas, visto à falta de conhecimento dos estudantes em relação às leis de tráfego impostas sobre as vias do país, uma vez que existe uma carência de esclarecimento profissional dentro das instituições de ensino a respeito do tema, criando uma sociedade desinformada. Esse triste cenário ocorre porque há um baixo estímulo governamental a essas discussões, como palestras e campanhas midiáticas acerca das normativas do fluxo sobre rodas. Assim, medidas informativas são necessárias para que haja o fim de acidentes entre automóveis no Brasil.

Além disso, o uso indevido de aparelhos eletrônicos durante a direção promove a cultura da discórdia entre os condutores. Nesse viés, conforme o físico Albert Einstein, “o espírito humano deve prevalecer sobre a tecnologia”. Contudo, dentre a nação verde-amarela, a tese de Einstein não é vista de forma prática, pois diversas pessoas minimizam seus princípios e acabam recorrendo às novas engenharias durante momentos inadequados, por exemplo, durante a condução de seus veículos, acarretando em imprevistos que podem, como consequência, levar à morte. Dessa maneira, constata-se que, a mal utilização de eletrônicos, enquanto estiver no volante, provoca a criação de uma cultura negligente.

Portanto, para que lacunas sejam preenchidas, o Ministério da Educação - órgão responsável por gerenciar os ensinamentos repassados aos indivíduos - deve introduzir nas escolas a abordagem sobre as normas de condução nas rodovias, por meio de aulas obrigatórias sobre esse assunto com materiais didáticos, informativos e dinâmicos, a fim de promover o conhecimento dos estudantes e impulsionar a paz no trânsito. Por conseguinte, o povo canarinho estaria no caminho de construção da ideologia proposta por More em sua famigerada obra literária.

Autor: Pedro Henrique Dunke Seixas



11 A responsabilidade com a paz no trânsito

A Constituição Federal, decretada no ano de 1988, garante aos cidadãos o direito à segurança. Entretanto, diante dessa condição, no Brasil, a questão da violência no trânsito demonstra uma falha em tal garantia. Essa realidade se deve, principalmente, à negligência estatal e a irresponsabilidade e intolerância da sociedade.

Sob esse viés, é importante ressaltar a falha governamental como um agravante dessa realidade. O pensador Zygmunt Bauman afirma que a sociedade caminha para uma desordem mundial, causada pela falta de controle do Estado. Tal pensamento se confirma com a escassez de políticas públicas, voltadas para a segurança e paz no trânsito, uma vez que a infraestrutura deficiente e as leis ineficazes são os fatores causadores de uma maior violência, além do descaso do poder executivo ao se falar das estradas precárias, falhas na sinalização, causando acidentes.

Ademais, há falta de responsabilidade da população sobre os riscos de acidentes e violência no trânsito. O programa “Pateta no trânsito” mostra o personagem como um cidadão que se transforma ao tocar no volante, fazendo com que sinta um poder e cometa uma série de infrações. Assim, o desenho se assemelha à realidade brasileira, na qual o povo não enxerga a gravidade e o perigo da situação, onde a imprudência e a irresponsabilidade, como usar o celular dirigindo, dirigir alcoolizado, acima da velocidade adequada ou não respeitar as regras do trânsito, causam o aumento do número de casos de violência no trânsito. Nesse sentido, é evidente a necessidade de um maior cuidado e seriedade das pessoas ao falar desse assunto.

Conclui-se que providências deverão ser tomadas para resolver essa questão e promover a paz no trânsito no Brasil. Logo, cabe ao Governo Federal - principal órgão mediador - promover uma melhor segurança e infraestrutura das rodovias, além de leis eficazes, por meio de reformas e campanhas de incentivo à prudência no trânsito, a fim de que haja uma diminuição na violência atribuída pela irresponsabilidade governamental e social. Somente assim os cidadãos terão seus direitos constitucionais garantidos.

Autora: Sophia Mota



12 Rodas sobre corpos: o ciclo urbano destrutivo

“O homem é o lobo do homem”, assim era a perspectiva social do pensador iluminista Thomas Hobbes, cuja frase é digna de retratar o reflexo catastrófico do tráfego dentro da conjuntura brasileira. Nesse cenário, evidencia-se que o alcance à paz no trânsito é inacessível e, por tratar-se de um viés comportamental, começa por você. Diante disso, observa-se que tanto a negligência à legislação quanto à naturalização desse óbice impulsionam essa problemática.

Em primeira análise, destaca-se que o descaso às leis infringe inúmeros acidentes no trânsito. Segundo Immanuel Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele. Dessa forma, certifica-se que o ensino educacional é deficiente, uma vez que não são educados adequadamente sobre direitos e deveres civis, não haverá contribuição com o código penal imposto, o que impede a esfera social de contemplar sua dignidade. Dessa forma, faz-se necessário uma reforma pedagógica nas redes de ensino.

Outrossim, é crucial explorar o efeito negativo da romantização das desavenças no trânsito, o que é um empecilho à qualidade de vida humana. Como já dizia Hannah Arendt, sobre o conceito de banalidade do mal, quando uma atitude agressiva ocorre constantemente, as pessoas param de vê-la como errada. Embora sejam períodos históricos diferentes - fim do regime nazista, o qual a frase está atribuída - as ideias de Arendt permanecem lúcidas e firmes dentro do contexto atual, uma vez que o mal é naturalizado através da percepção de tragédias cotidianas no trânsito. Com isso, é inadmissível a inoperância das esferas de poder no que tange à mitigação dessa lacuna.

Portanto, são necessárias medidas capazes de minimizar esse quadro alarmante. Para tanto, compete ao Estado investir na melhora da grade de ensino das unidades básicas de educação e promover a conscientização acerca do tráfego, isso será feito por meio de campanhas e programas educacionais com parceria de instituições de trânsito, a fim de reduzir conflitos e acidentes causados nas ruas, contribuindo para a segurança de todos. Dessa forma, os cidadãos poderão gozar de seus direitos constitucionais, mesmo que predadores da própria história.

Autor: Eduardo Henrique Almeida



13 Responsabilidade nas rodovias

A saga americana de filmes "Velozes e Furiosos" encanta o público que aprecia o automobilismo através de manobras incomuns e velocidade excessiva. Entretanto, sabe-se que, no cotidiano, os cidadãos devem ter responsabilidade ao conduzir um veículo e prezar pela segurança. Com isso, enfatiza-se que a paz no trânsito começa por você. Sob essa perspectiva, dois pontos a serem solucionados são: a falta de cuidado com a sinalização e a alta incidência de distrações alheias.

Sob primeira análise, o descumprimento das sinalizações de vias circulatórias de veículos são frequentes. Leandro Karnal, renomado historiador brasileiro, faz a seguinte reflexão: "O mal da sociedade é tornar comum aquilo que não é". De maneira análoga a citação de Karnal, descumprir normas de trânsito não deve ser taxado como algo normal, visto que mortes podem ser causadas, além de danos materiais e psicológicos. Em suma, as leis governamentais devem ser obedecidas.

Em segunda análise, a falta de concentração por parte de alguns motoristas é o motivo de muitos acidentes. Djamila Ribeiro, intelectual brasileira, diz que o primeiro passo para solucionar um problema é tirá-lo da invisibilidade. De forma semelhante a ideia da pensadora, as distrações alheias devem ser mencionadas na hora de culpabilizar parte das infrações de trânsito, pois a maioria dos condutores possui algum aparelho distrativo no carro - celular, por exemplo - que faz com que os riscos de incidentes aumentem. Sendo assim, os Centros de Formação de Condutores possuem papel fundamental na sociedade.

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de solucionar a problemática. Cabe aos governos municipais, em conjunto com o Centro de Formação de Condutores, conscientizarem a população local das eventualidades que os aparelhos distrativos e a falta de atenção no trânsito podem causar, por meio de anúncios nas redes sociais e de propagandas na televisão, com o objetivo de promover empatia pelo próximo e gerar responsabilidade nas rodovias. Dessa forma, retomando a ideia de Karnal, a sociedade deve perceber que os altos índices de acidentes não podem ser considerados como algo comum.

Autora: Laura Tornquist dos Santos



14 Construindo um futuro mais seguro nas estradas

Em abril deste ano de 2024, as imagens do Porsche 911 Carrera GTS colidindo em alta velocidade contra um Sandero, em São Paulo, tiveram grande repercussão e evidenciaram as irregularidades cometidas no trânsito em todo o Brasil. Nesse cenário, essa tragédia demonstra que mudanças são necessárias em diversos aspectos relacionados à segurança viária. Assim, medidas rigorosas para punir aqueles que não respeitam as leis de trânsito e programas de formação para condutores responsáveis são iniciativas cruciais para preservar a vida de motoristas e pedestres no país.

Inicialmente, medidas eficazes podem salvar vidas inocentes. A Lei seca, com todos os seus recursos e fiscalizações, contribuiu para a redução de acidentes e mortes. No entanto, mesmo com esses esforços, os acidentes ocasionados por excesso de velocidade, uso do celular ao volante e embriaguez continuam a ocorrer, causando sequelas tanto físicas como mentais e levando até a óbito. Portanto, é fundamental que as advertências do poder legislativo sejam reais e impactantes para reduzir essas tragédias.

Ademais, um planejamento adequado para educar e conscientizar condutores pode transformar a vida de todos os envolvidos no trânsito. O movimento “Maio Amarelo” surgiu com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito em todo o mundo. Os dados divulgados durante essa campanha ajudam a evidenciar os problemas e incentivam novos condutores a adotarem comportamentos mais responsáveis. Sendo assim, ações da comunidade, por sua vez, reduzirão acidentes fatais e não-fatais, proporcionando maior segurança a todos.

Por fim, é necessário que o Estado e a sociedade atuem em conjunto, aplicando Leis e cultivando a direção segura para enfrentar esses desafios. O Poder público, representado pelo Governo Federal, deve desenvolver políticas e leis em parceria com a comunidade, visando proteger pedestres e promover a conduta responsável no trânsito. Somente assim o Brasil poderá superar os desafios presentes e futuros com resiliência e progresso contínuo.

Autora: Carine Roberta Palma da Silva



15 Caminhos de harmonia: promovendo a paz no trânsito

Em um mundo cada vez mais acelerado, o trânsito se tornou um dos maiores desafios nas grandes cidades. Todos os dias, milhões de pessoas se deslocam para seus destinos, enfrentando grande aglomeração e constante tensão de chegar a tempo. No entanto, o trânsito ainda enfrenta a impaciência e a falta de respeito entre os motoristas.

De início, a impaciência no trânsito frequentemente leva a comportamentos perigosos, como ultrapassagens arriscadas, avanço de sinal vermelho e buzinas constantes, aumentando o estresse de todos os que estão no trânsito. Essas ações não apenas colocam em risco a vida do motorista, passageiros e pedestres, mas também aumentam os congestionamentos e o caos nas cidades. Para combater a impaciência, é fundamental que cada indivíduo desenvolva a habilidade de praticar a paciência, compreendendo que o trânsito é um espaço compartilhado e que a pressa não justifica atitudes arriscadas.

Ademais, a falta de respeito resulta em disputas desnecessárias, fechadas violentas e acidentes evitáveis. Respeitar as regras de trânsito, como os limites de velocidade e a prioridade de passagem, demonstra consideração pela vida do próximo. Em consequência, gestos simples como ceder a vez, usar a seta corretamente e não estacionar em locais proibidos contribuem para um ambiente mais organizado e seguro. O respeito recíproco no trânsito reflete diretamente na qualidade de vida urbana e na diminuição de conflitos diários.

Portanto, a paz no trânsito é mais do que uma necessidade, é um compromisso com a vida e a estabilidade de todos. Ao adotarmos atitudes mais conscientes e respeitosas, criamos um ciclo positivo que inspira outros a fazerem o mesmo. Que cada viagem seja oportunidade de promover um trânsito mais humano, e que a paciência e o respeito sejam os princípios de uma convivência harmoniosa e segura. Assim, contribuímos para a construção de um ambiente em que todos possam se deslocar com tranquilidade e segurança.

Autora: Manuela Scherer Severo



16 Desafios do trânsito brasileiro: a conscientização e a paz que começa em cada um dos cidadãos

O movimento “Maio Amarelo”, criado em 2011, tem a finalidade de chamar atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito. Nesse sentido, o movimento “Maio Amarelo” está diretamente relacionado ao cenário atual do Brasil, já que o mesmo é considerado um dos países que mais sofre mortalidade no trânsito. Sendo assim, é imprescindível analisar esse tema, bem como criar as causas que corroboram essas graves situações, como: a negligência dos motoristas e a falta de segurança pública.

Em primeiro plano, deve-se ressaltar a ausência de medidas cabíveis para combater a negligência dos motoristas no trânsito. Segundo o Ministério da Saúde, desde 2023 o aumento de mortes no trânsito subiu 0,5% até os dias atuais. Dessa forma, é primordial evidenciar que as negligências dos condutores ocorrem por falta de atenção e, muitas vezes, por falta de responsabilidade com a manutenção do veículo. Portanto, é de suma importância que a sociedade se atente a essa problemática.

Ademais, é imperativo ressaltar a falta de segurança pública. Visto que o maior número de mortes e acidentes no trânsito são causados pela inexistência de medidas adequadas de seguridade, assim, garantindo o cuidado do cidadão, seja do pedestre como o condutor do veículo. Partindo desse pressuposto, é notório perceber que a falta de segurança pública no trânsito é um problema enraizado na cultura brasileira, já que essa adversidade está presente no cotidiano da população. Logo, é inadmissível que esse cenário permaneça, por isso, o corpo social necessita de uma mudança cultural.

Portanto, diante dos problemas citados, é necessário a ação conjunta da sociedade para que haja uma melhora significativa no âmbito atual do trânsito no Brasil. Se todos cooperarem conscientemente para um fluxo de veículos mais seguro e pacífico, bem como a promoção de letramento do trânsito, a vida dos cidadãos brasileiros irá avançar. Por fim, não basta a conscientização apenas durante a campanha “Maio Amarelo”, a mudança começa por você e ela é diária.

Autor: João Pedro da Luz de Oliveira



17 A paz no trânsito começa com você

O trânsito urbano é uma realidade cotidiana para muitos e frequentemente é caracterizado por congestionamentos, estresse e até mesmo conflitos, por isso a paz no trânsito começa por cada indivíduo que compartilha as vias públicas.

Em primeiro lugar, é importante reconhecer que cada motorista, pedestre e ciclista tem um papel a desempenhar na criação de um ambiente de tráfego mais pacífico. Isso se manifesta através do respeito mútuo entre os usuários da rodovia, incluindo a observância às leis de trânsito, a cortesia no compartilhamento do espaço e a atenção às necessidades dos outros.

Além disso, a paz no trânsito não se limita apenas às interações entre os usuários da via, mas também envolve a infraestrutura e as políticas de transporte. Investimentos em sinalização eficiente, adequadas para pedestres e ciclistas, e transporte público acessível e eficiente são fundamentais para promover uma convivência harmoniosa no trânsito.

Por fim, é importante ressaltar que a construção da paz no tráfego é um esforço contínuo e coletivo. Cada indivíduo, ao fazer escolhas conscientes e responsáveis no trânsito, contribui para a construção de um ambiente mais seguro e agradável para todos. Portanto, lembrar que “a paz do trânsito começa por você” não é apenas um slogan, mas um lembrete poderoso do impacto positivo que cada um de nós pode ter nas ruas e estradas que compartilhamos.

Autora: Maria Eduarda da Silva



18 O comportamento populacional nas rodovias brasileiras

No ano de 1886, marcando a história automobilística, foi comercializado o primeiro modelo de carro movido a motor de combustão interna, criado por Karl Benz. Com o intuito de facilitar e evoluir a locomoção humana, a ideia foi muito bem abraçada por todos, e se tornou o bem mais substancial da sociedade, possibilitando a criação de muitos outros meios como este.

De início era para ocasionar facilidade no âmbito social, acabou gerando problemas muito mais agravantes e um medo constante vindo tanto da população pedestre quanto da parte condutora. Os acidentes de trânsito e a discórdia entre os cidadãos no meio afluente vêm piorando cada vez mais ao longo dos anos. Grande parte causados por motivos fúteis e de pouca relevância urbana, desenvolvidos ainda mais com o estresse pessoal de cada habitante brasileiro.

Podemos considerar como grande causa desta crise coletiva, o consumo prévio de álcool ao volante e a distração por aparelhos eletrônicos na hora da locomoção, ambos motivos originaram, nos últimos tempos, um acréscimo significativo na taxa de mortalidade do país. Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em dados divulgados em agosto de 2023, a taxa de mortalidade no trânsito brasileiro aumentou 2,3%, com mais de 390 mil óbitos em acidentes com meios de transporte terrestres, como também um prejuízo na harmonia entre os motoristas resultando em discussões intermináveis em cenário público rodoviário.

Portanto, o Detran (Departamento Estadual de Trânsito) e o Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito) deveriam acordar em investir mais na infraestrutura das estradas e rodovias do país, juntamente com a colaboração da população para abrir mão da falta de empatia em termos iguais, pois se trata de uma situação em que os dois lados cedem para conseguirem transformar o que temos hoje em um ambiente minimamente pacífico, com respeito mútuo e reciprocidade de atos positivos.

Autora: Isabela Camargo Leite



19 O cidadão constrói sua consciência

O trânsito, um dos grandes desafios da vida moderna, é palco diário de conflitos, acidentes e, infelizmente, de tragédias. No entanto, a transformação desse cenário caótico em um ambiente mais seguro e harmonioso depende essencialmente de cada cidadão. A paz no trânsito começa com a conscientização individual e a adoção do ensino sobre vias públicas nas escolas, que podem influenciar positivamente toda a coletividade.

Primeiramente, é fundamental destacar o papel da educação no trânsito. Desde a infância, as pessoas devem ser instruídas sobre as normas e os comportamentos adequados para uma convivência segura nas ruas. Nesse sentido, as instituições de ensino, famílias e campanhas governamentais têm a responsabilidade de disseminar esses conhecimentos, formando cidadãos conscientes de seus deveres e direitos. Logo, a educação contínua pode ajudar a criar uma cultura de respeito e prudência, abrindo portas a uma sociedade apta a se portar corretamente ao deslocar-se nas estradas, reduzindo significativamente o número de acidentes.

Além disso, a responsabilidade individual é crucial para a promoção da paz no trânsito. Cada motorista, ciclista e pedestre precisa estar ciente de que suas ações têm consequências diretas na segurança de todos. Desse modo, práticas como respeitar os limites de velocidade, não usar o celular ao dirigir, não consumir álcool antes de pegar o volante e dar preferência aos pedestres são atitudes simples que podem salvar vidas. Assim, a população tem em mente que ações diárias guiam as vias públicas.

Portanto, a paz no trânsito é um objetivo alcançável quando cada indivíduo assume sua parcela de compromisso com o próximo e age de maneira certa e solidária. A educação, a empatia e a fiscalização são pilares essenciais para transformar o trânsito em um espaço mais seguro e harmonioso, iniciando-se a mudança pelas pessoas e ações governamentais promovendo projetos com palestras em escolas e anúncios em mídias, a fim de proporcionar aos estudantes um aprendizado aprofundado sobre o trânsito possibilitando especialistas do CFC (Centro de Formação de Condutores), por exemplo, conceder conhecimentos aos jovens. Assim, tornando correto e verídico o sentido da palavra progresso, exposto na bandeira da república do Brasil.

Autor: Mateus Eduardo Severo



20 Obstáculos enfrentados por motoristas nos dias atuais

De acordo com a expressão de Jean-Paul Sartre, o indivíduo sempre culpará o outro, sem analisar suas ações. Entretanto, a tese do autor assemelha-se à realidade brasileira, visto que a falta de empatia e a carência de infraestrutura nas vias públicas também contribuem para a causa desses acidentes.

Em primeiro plano, a empatia entre os motoristas com os pedestres e ciclistas está cada vez mais degradante, ao ponto de não pararem para o pedestre passar na faixa de segurança, no qual é seu direito de atravessar. Não respeitar que os ciclistas também podem locomover-se na mesma via, desde que os mesmos estejam em uma velocidade constante e não passeando, caso estejam, o ideal é utilizar a ciclovia. Essas ações geram desentendimentos que resultam em brigas que somente acabam na presença de autoridades ou com vítimas, parando em hospitais.

Em segundo plano, evidencia-se que a estrutura de rodovias, ruas e estradas tem déficit e, através disso, a impaciência dos motoristas ocasiona a imprudência, como o não uso de cinto de segurança, alcoolismo e o uso do celular durante o deslocamento. O uso de placas de avisos poderia sinalizar a proibição ou lembrar as leis que dizem sobre as precauções no trânsito.

Portanto, o investimento em infraestrutura nas rodovias, ruas e estradas é necessário que ocorra de imediato, para que o acesso seja facilitado e de qualidade a todos. É cabível para a sociedade, começar a ter mais responsabilidade no trânsito e entender que a vida está em jogo, e que sua ação incorreta pode tirar a vida de alguém e até mesmo a sua.

Autor: João Francisco Back dos Santos



21 Cidadania no trânsito

Na teoria das janelas quebradas, do cientista político James Quinn Wilson e do psicólogo criminalista George Kelling, é sugerido que a tolerância em pequenas infrações pode levar a aumentos de comportamentos mais graves e perigosos. Contudo, tal teoria está relacionada com a tranquilidade no trânsito. Desse modo, devido às pessoas não darem importância a determinadas punições e por não possuírem responsabilidade individual na criação de um ambiente seguro, tornam o mesmo um ambiente caótico e perigoso.

Frequentemente, é visto em vias públicas, pequenos atos de infrações como, por exemplo, avançar no sinal vermelho, não utilizar o cinto de segurança e ultrapassar o limite de velocidade permitido. Tais atos podem parecer inofensivos, mas são grandes causadores de desordem e aumentam os riscos de acidentes. No entanto, por serem violações consideradas ínfimas, acabam não tendo a devida atenção necessária, tanto por parte da população, quanto por parte das autoridades.

Ademais, a responsabilidade individual na criação de um ambiente seguro é frequentemente negligenciada. Cada motorista e pedestre têm um papel crucial na conservação da ordem e da segurança no trânsito. Apesar disso, muitos indivíduos falham em reconhecer seu papel, subestimando o impacto de suas ações e colocando a culpa sempre no outro, contribuindo assim para problemas e insegurança nas vias.

Em conclusão, a paz no trânsito depende diretamente das ações individuais de cada condutor e pedestre, pois de nada adianta o governo criar campanhas como, por exemplo, "Maio Amarelo", se a população não consegue mudar suas atitudes. Portanto, ao adotar ações responsáveis e respeitar as regras, estamos contribuindo para um trânsito mais harmonioso, ou seja, a paz no trânsito, de fato, depende de você.

Autora: Tayna Thessing Limberger



22 Segurança no trânsito

O filme “Menina de Ouro”, dirigido por Clint Eastwood, apresenta uma cena marcante que envolve a importância da paciência e do respeito no trânsito. De maneira análoga ao filme, a paz no trânsito tem sido uma pauta de extrema relevância e urgência. Assim, é correto afirmar que a segurança nas vias públicas não depende apenas de leis e fiscalizações, mas também da atitude e do comportamento de cada condutor, pedestre e ciclista.

Em primeira análise, evidencia-se que a segurança no trânsito não depende apenas de leis e fiscalizações. Sob essa ótica, observa-se que de 2020 para 2024, houve um aumento de 3,4% de óbitos em decorrência do trânsito brasileiro, segundo o portal do trânsito. Dessa forma, ao internalizar a importância da paz no trânsito, estamos promovendo uma cultura de responsabilidade e cuidado mútuo entre os condutores, pedestres e ciclistas.

É notório que a paz no trânsito começa por você ao se manter atento e consciente das consequências de suas ações. Desse modo, a distração, impaciência e a agressividade ao volante podem resultar em acidentes graves e impactar diretamente a vida de outras pessoas. Ao priorizar a segurança e o respeito, estamos contribuindo para a preservação da vida e o bem-estar coletivo.

Portanto, é indispensável a adoção de medidas que venham ampliar a paz no trânsito. Dessa maneira, cabe ao Sistema Nacional de Trânsito (SNT) fazer campanhas de conscientização e educação para o tráfego, a fim de promover uma mudança cultural em relação ao comportamento coletivo. Somente assim, teremos a tão sonhada paz no trânsito, a qual começa por cada um de nós.

Autora: Gabriela Vitória Pritsh



23 A coexistência nas ruas

Segundo o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2023, a taxa de mortalidade no trânsito aumentou 2,3% no Brasil. Desta maneira, a paz no tráfego é essencial para o aumento do respeito e a redução de acidentes automobilísticos. Por fim, precisamos aumentar a conscientização do próximo, nos novos e velhos motoristas, e endurecer as leis de trânsito.

Primeiramente, é primordial, para a melhora do trânsito, a criação de programas de aprendizado que ensinem o conceito de respeito no tráfego. Na série “Treta” da Netflix, onde a personagem principal Danny, após ficar furiosa depois de um desentendimento no trânsito, acaba por entrar em diversos conflitos e confusões. De maneira análoga à obra, brigas, desrespeito e confusões podem causar acidentes que colocam em risco a vida dos envolvidos e até mesmo de terceiros. Com isso, a criação de programas públicos de ensino que ensinem sobre respeito e paz no trânsito são essenciais para o bom convívio dos motoristas.

Ademais, é primordial, para a melhora do convívio dos motoristas, o enrijecimento do código da estrada. Segundo o filósofo Nietzsche “O medo sempre foi uma grande arma”. Neste contexto, o aumento de tempo de reclusão das multas de trânsito para os infratores, consequentemente por medo ou receio, passaria a diminuir as infrações, por conseguinte, iria melhorar os índices de bom convívio no trânsito. Portanto, a criação de políticas públicas que reforcem as penas para infratores deve diminuir os conflitos e fatalidades.

A criação de programas de ensino para os novos e velhos motoristas com o intuito de ensinar coexistência e harmonia no trânsito, em conjunto com projetos de lei que endureçam as leis de tráfego, irá diminuir as estatísticas de conflitos, acidentes e fatalidades.

Autor: Cauã Etges dos Santos



EVENTO DE PREMIAÇÃO

No dia 6 de junho de 2024, aconteceu o evento de premiação do 3º Concurso de Redação, promovido pelo CFC Real, com a parceria da 6ª CRE. O referido concurso, sob a coordenação de Juliana Mallmann Fritsch, contou com a participação de escolas estaduais de Santa Cruz do Sul, sendo a EEEM Ernesto Alves de Oliveira o palco para a cerimônia.

Professores das escolas participantes acompanharam o processo de produção, realizando também uma seleção prévia de textos. Depois, a Comissão julgadora validou 104 redações, destas foram selecionadas 24, as quais estão compondo este e-book.

A redação escolhida como a vencedora do concurso é de autoria de Giana dos Santos Forster Wegner, que foi orientada pela professora Muriel Esperança Thurmer, da EEEM Ernesto Alves de Oliveira. Na cerimônia de premiação, a estudante fez a leitura de seu texto a todos os presentes, com muito orgulho.



Representantes das instituições envolvidas no projeto



AGRADECIMENTOS

O Centro de Formação de Condutores Real expressa sua mais profunda gratidão a todos que tornaram possível a realização deste projeto.

Agradecemos, primeiramente, aos nossos parceiros e patrocinadores, cuja confiança e apoio foram essenciais para que este projeto ganhasse vida. O compromisso com a educação e a segurança viária é um pilar fundamental para a construção de um futuro mais responsável e consciente.

Às escolas participantes, diretores e professores, nosso reconhecimento pelo engajamento exemplar e pela dedicação em incentivar seus alunos a refletirem e expressarem, por meio da escrita, a importância de um trânsito seguro. Sua missão de educar vai além das salas de aula e reverbera na formação de cidadãos mais atentos e comprometidos com a vida.

E, claro, um agradecimento especial aos alunos que se dedicaram a traduzir, em palavras, suas percepções sobre o trânsito. Suas redações são verdadeiros testemunhos de um futuro promissor, onde a empatia, o respeito e a responsabilidade no trânsito são valores inegociáveis.

Que este ebook sirva não apenas como um registro deste grandioso trabalho, mas também como inspiração para que cada um de nós continue promovendo mudanças positivas em nossa sociedade.

Muito obrigado a todos!







E/D: Juliana Mallmann Fritsch, Muriel Esperança Thurmer, Giana dos Santos Forster Wegner e Vera Lúcia Fuchs Rios.



